



POLÍTICA / TEMA DO DIA

TUCANO INSISTE EM SABER DE LULA “DE ONDE VEIO O DINHEIRO” PARA PAGAR DOSSIÊ, MAS FICA NA DEFENSIVA QUANDO O ASSUNTO É SEGURANÇA

ALCKMIN BATE NA CRISE ÉTICA

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

O debate entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o candidato tucano Geraldo Alckmin (PSDB) já começou quente, com a questão ética centralizando a discussão. No primeiro bloco, a pergunta feita aos dois candidatos era sobre a natureza dos cortes nos gastos públicos que pretendem fazer se forem eleitos. O tucano foi o primeiro a responder, agradeceu a confiança dos eleitores no primeiro turno e cumprimentou os antigos adversários Cristovam Buarque (PDT) e Heloísa Helena (PSol) por terem ido aos debates, por “não terem fugido”.

Respondendo à questão feita pelo mediador do debate, jornalista Ricardo

Boechat, Alckmin disse que vai reduzir despesas que são geradas pela corrupção e pela ineficiência administrativa do governo. O tucano criticou a existência de 34 ministérios e de 20 mil cargos comissionados. Lula disse que Alckmin “decora chavões para participar de debates”. afirmou que o PSDB, quando governou o país, cortou gastos que não devia e que seu governo fez o país crescer mais do que em qualquer outro momento dos últimos 20 anos. Irônico, Lula disse que Alckmin não devia estar no país nesta época, senão teria agradecido ao seu governo.

Alckmin, então, surpreendeu Lula e partiu para o ataque frontal: “Lula, de onde veio o dinheiro sujo para comprar o dossiê fajuto?” O petista disse que quer

saber mais do que isso e argumentou que sua candidatura só perdeu com o escândalo do dossiê. O tucano rebateu duramente, afirmando que não é necessário uma investigação, bastaria que o presidente perguntasse sobre a origem do dinheiro ao seu “churrasqueiro”, ao seu assessor, ao marido da secretária e outras pessoas próximas de seu gabinete no Palácio do Planalto.

Lula disse que a investigação cabe à Polícia Federal e que não é policial, e sim presidente. Ainda criticou Alckmin, dizendo que ele parece sentir “saudades” do tempo da ditadura, quando se conhecia o culpado de crimes em meia hora. Perguntou se o tucano sabia do envolvimento do ex-ministro da Saúde Barjas Negri no esquema dos sanguessugas

quando o convidou para compor seu secretariado no governo de São Paulo.

Segurança pública

Alckmin respondeu afirmando que não há nada provado sobre a existência dos sanguessugas no governo anterior e que não responde sobre fatos da gestão de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Lula, então, levantou a questão das CPIs “engavetadas” pelo governo de São Paulo quando Alckmin era governador. O presidente afirmou que o tucano “soube de fatos graves” em sua gestão e não deixou que fossem investigados. Alckmin rebateu com o argumento de que há 20 anos todas as comissões precisam ser aprovadas pelo plenário da Assembleia Legislativa de São Paulo.

A segurança pública foi o principal tema abordado no terceiro bloco do debate. Alckmin e Lula se concentraram em seus projetos de governo. Lula criticou o desempenho de Alckmin na área e lembrou os ataques do PCC em São Paulo, perguntando ao ex-governador quais seriam suas propostas para o país.

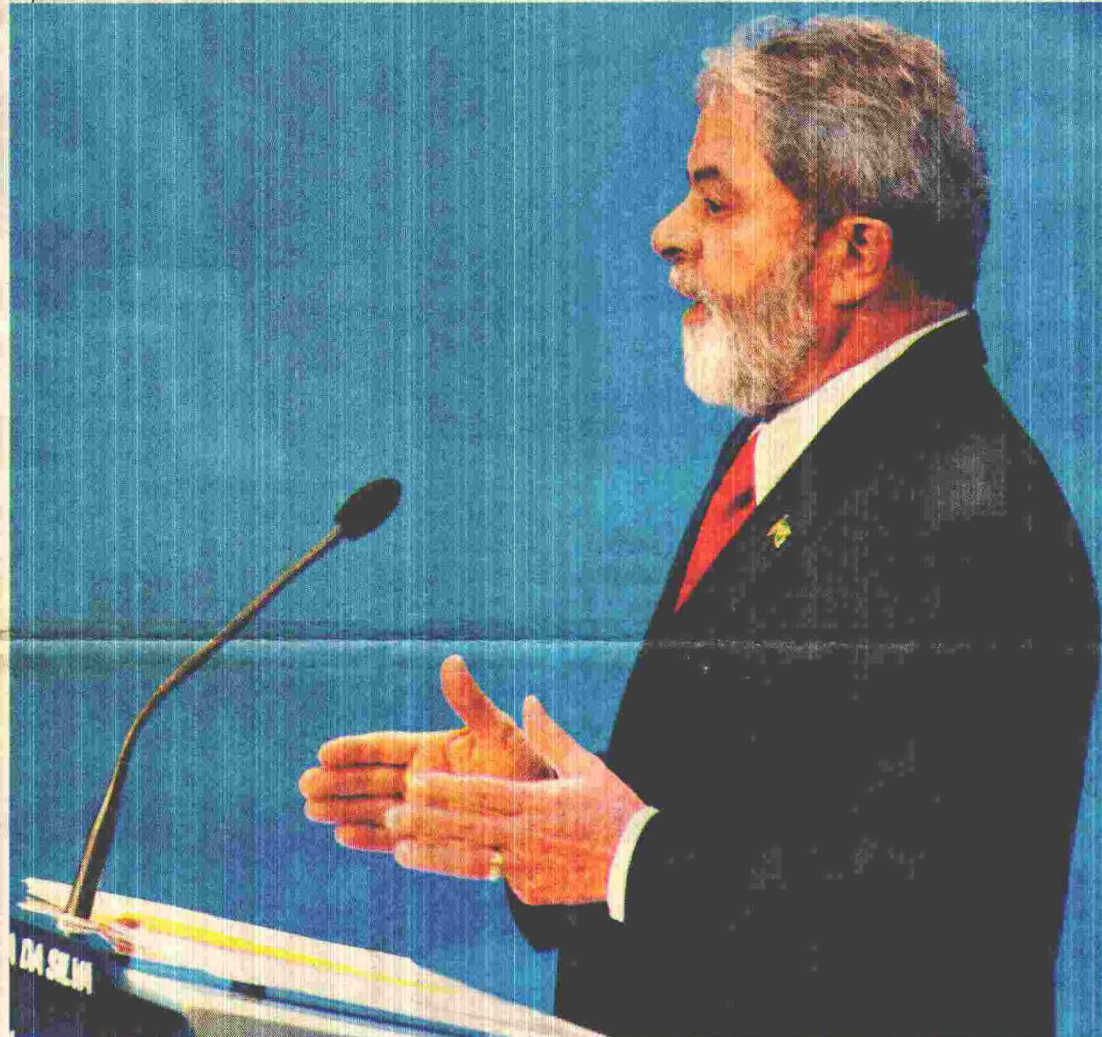
Alckmin respondeu que o governo de São Paulo tirou da rua 90 mil bandidos, reduziu em 50% o número de homicídios de São Paulo, sendo mais de 60% latrocínio, e construiu 75 unidades prisionais, contra uma do governo Lula. O petista acusou Alckmin de reduzir em 12% o contingente da força de segurança em 1995. “Para cada 100 mil habitantes, o estado de São Paulo tinha 352 policiais civis e militares. Hoje só tem 309”, disse.

Alex Silva/AE



ALCKMIN VAI PARA O ATAQUE: “A DIFERENÇA É DE CARÁTER. EU NÃO ME OMITO. ASSUMO A RESPONSABILIDADE”

Clayton de Souza/AE



LULA SE DEFENDE: “O PROBLEMA É QUE DURANTE ANOS A CORRUPÇÃO ERA JOGADA PARA DEBAIXO DO TAPETE”